

Sabia que ...

... todos os anos, cinco a 13 milhões de toneladas de plástico viajam da terra para o mar?

O projeto Clean Atlantic fez um retrato da realidade deste tipo de poluição na região europeia atlântica.

Há uma coleção de objetos especiais na Direção Regional do Ambiente e Alterações Climáticas do Governo Regional da Madeira (DRAAC). Numa boia pode ler-se uma inscrição que revela a origem do objeto: Vigo. "É de metal, foi por isso que fiquei com ela; hoje em dia, as boias são todas plásticas. Tem talvez 30 ou 40 anos, foi encontrada aqui há dois anos ou três", segundo declarações de Pedro Sepúlveda, diretor de serviços do departamento de Ação Climática e Sustentabilidade da DRAAC.



Desde 2021, o programa madeirense contabiliza 3,6 toneladas de lixo recolhido proveniente do mar - apesar de Pedro Sepúlveda estimar um valor real de quase em dobro desde o início do programa, em Setembro de 2020. A maioria dos objetos recolhidos (33%) está relacionada com a atividade pesqueira.

“Sabemos agora que temos lixo que não é produzido cá”, nota Pedro Sepúlveda. A boia de metal de Vigo não é o exemplo mais longínquo. O investigador dá nota de etiquetas que se colocam nas armadilhas da apanha da lagosta na costa americana e do Canadá. “Vemos objetos da costa americana, da europeia e mesmo do Mediterrâneo, porque a Madeira é também influenciada pela corrente que sai desse mar”, explica o diretor de serviços na DRAAC. É a particularidade deste arquipélago, “um ponto no meio do Atlântico” que funciona como barreira para o lixo. Segundo Pedro Sepúlveda, “é a amostra mais significativa do que se passa no oceano. A perspetiva continental é só a borda do problema.”

O que é o lixo marinho?

Segundo a Convenção para a Proteção do Meio Marinho do Atlântico Nordeste (OSPAR), lixo marinho é qualquer material sólido persistente, fabricado ou processado, que tenha sido descartado, eliminado ou abandonado no ambiente marinho e costeiro. Segundo a avaliação anual desta entidade para 2023, "as quantidades de lixo marinho na zona marítima OSPAR continuam a ser elevadas", tendência refletida no "aumento do consumo anual de plástico *per capita* nos países OSPAR, com níveis que atingiram um recorde de 100 quilogramas na Europa Ocidental".

Adaptação de um excerto do artigo publicado em:

<https://www.publico.pt/2023/10/13/azul/noticia/mudar-atlantico-quatro-vagas-2-enfrentar-lixo-marinho-2066707>